

O TRABALHO PEDAGÓGICO DE PIBIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

OLIVEIRA DE DANTAS, Gislayne ¹
SANTOS DOS PEREIRA SUIANNE, Keslen ²
LEITE DE MOURA BERTO, Kethlen ³

RESUMO: A formação inicial docente exige articulação entre teoria e prática, especialmente na Educação Infantil, em que brincar, interação e afetividade são centrais para o desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, o PIBID possibilita vivências que aproximam universidade e escola, favorecendo reflexões sobre metodologias inclusivas e criativas. O objetivo deste estudo é analisar como práticas pedagógicas lúdicas contribuem para a aprendizagem infantil e para a formação de futuros professores. As experiências ocorreram em uma escola pública municipal de Miracema do Tocantins – TO, em turma da pré-escola com 20 crianças, registradas em diário de campo. Os resultados indicam que metodologias diversificadas sugerem avanços no engajamento e na aprendizagem, ao mesmo tempo em que apontam para a importância de práticas estruturadas e inclusivas, capazes de consolidar habilidades básicas e fortalecer a convivência coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Inclusão. Criatividade. Educação infantil. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial docente constitui um processo contínuo de construção de saberes, experiências e reflexões que se desenvolvem tanto no campo teórico quanto na prática pedagógica. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental ao possibilitar que estudantes de licenciatura vivenciem o cotidiano escolar desde os primeiros momentos de sua formação. Ao aproximar universidade e escola, o programa contribui para que futuros professores compreendam os desafios reais da sala de aula, desenvolvendo competências pedagógicas, sensibilidade social e capacidade reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem.

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal - TO, Bolsista do Pibid-Pedagogia, endereço eletrônico: gislayne.dantas@mail.uft.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal - TO, Bolsista do Pibid-Pedagogia, endereço eletrônico: keslen.suianne@mail.uft.edu.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Professora do Magistério Superior Federal na Universidade Federal do Tocantins – UFT no curso de Pedagogia, Docente Orientadora do PIBID-Pedagogia – Câmpus Universitário Miracema. Endereço eletrônico: klmoura@uft.edu.br



No âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais da Educação Básica, o processo educativo envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento da criança, como aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Nesse cenário, a ludicidade, a interação e a afetividade tornam-se elementos centrais para a construção do conhecimento. Conforme apontam estudos da perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e das experiências compartilhadas, nas quais a criança constrói significados e amplia suas capacidades.

Assim, esse relato de experiência apresenta reflexões sobre as regências realizadas por pibidianas em uma turma da Educação Infantil de uma escola pública municipal de Miracema do Tocantins – TO. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas a partir de propostas coletivamente planejadas, envolvendo diferentes temas como alfabetização, números, higiene, literatura e meio ambiente. Em todas as práticas, buscou-se aproximar o conhecimento do universo infantil por meio de estratégias lúdicas, como músicas, brincadeiras, contação de histórias, jogos e exploração dos espaços da escola.

Durante as experiências em sala de aula, emergiram diferentes situações que revelaram tanto potencialidades quanto desafios do processo educativo. Observou-se entusiasmo e participação ativa das crianças em atividades que envolviam imaginação, movimento e interação, ao mesmo tempo em que surgiram dificuldades relacionadas à disciplina, à concentração e à segurança diante das letras e dos números. Tais vivências evidenciaram a importância de metodologias diversificadas, capazes de promover inclusão, socialização e desenvolvimento das habilidades básicas, respeitando os ritmos e as singularidades de cada criança.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas nas regências do PIBID, analisando como as práticas pedagógicas lúdicas e interativas contribuem para o processo de aprendizagem das crianças e para a formação inicial dos futuros professores. Ao articular teoria e prática, o trabalho busca evidenciar a importância de propostas pedagógicas intencionais, inclusivas e criativas, que valorizem o brincar, a convivência e a construção coletiva do conhecimento no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA



A metodologia deste estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das regências realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse tipo de abordagem possibilita compreender e interpretar fenômenos educacionais a partir das experiências vivenciadas no contexto escolar, valorizando os significados construídos nas interações entre professores e estudantes.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal de Miracema do Tocantins – TO, em uma turma da Educação Infantil composta por 20 crianças, com frequência média de 16 alunos. As atividades pedagógicas foram planejadas e executadas pelas bolsistas do PIBID durante o período de atuação na escola, configurando momentos de intervenção pedagógica e formação docente inicial.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, foram adotadas estratégias de observação participante, nas quais as pesquisadoras acompanharam e interagiram diretamente com as crianças durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A observação permitiu registrar aspectos relacionados às interações entre os estudantes, às formas de participação nas atividades propostas e às manifestações de interesse, curiosidade e aprendizagem no cotidiano da sala de aula.

Os registros das experiências foram realizados por meio de diários de campo, instrumento amplamente utilizado em pesquisas qualitativas na área da educação. Nesse material foram descritas as práticas desenvolvidas, as reações das crianças às atividades propostas e as reflexões das bolsistas sobre o processo de ensino e aprendizagem. Esse procedimento possibilitou analisar de forma reflexiva as experiências pedagógicas vivenciadas no contexto da escola.

As regências contemplaram diferentes temas relacionados ao cotidiano da Educação Infantil, como números, higiene, literatura e meio ambiente, sempre articulados a estratégias pedagógicas lúdicas e interativas. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se músicas, brincadeiras educativas, contação de histórias, atividades impressas e exploração de diferentes espaços da escola, como biblioteca, cantina e quadra, transformando esses ambientes em espaços de aprendizagem.

A análise das experiências foi realizada a partir da interpretação dos registros produzidos nos diários de campo, buscando compreender de que maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas contribuíram para o envolvimento das crianças e para a construção de aprendizagens significativas. Para fundamentar a reflexão teórica,



dialogou-se com autores da área da educação, como Vygotsky (1995), Libâneo (2013) e Freire (1996), além de documentos orientadores da política educacional brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Assim, a metodologia adotada permitiu analisar as experiências vivenciadas nas regências do PIBID como um espaço formativo que articula teoria e prática, evidenciando a importância da ludicidade, da mediação pedagógica e das interações sociais no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID configurou-se como uma experiência formativa que nos inseriu diretamente na realidade da Educação Infantil. Essa imersão revelou que a escola é um espaço dinâmico, permeado por múltiplas dimensões afetivas, sociais e culturais que se entrelaçam no processo de ensino e aprendizagem. Mais do que aplicar atividades previamente planejadas, estar em sala significou lidar com a imprevisibilidade das interações infantis, com a diversidade de ritmos e com a necessidade constante de mediação pedagógica.

A vivência evidenciou que compreender a prática docente exige reconhecer a infância em sua essência: como tempo de brincar, experimentar e construir vínculos. As crianças demonstraram entusiasmo e curiosidade diante das propostas, mas também apresentaram situações complexas, como dispersão em atividades mais agitadas, impaciência em esperar a vez e dificuldades em associar letras e números. Esses aspectos reforçam que o trabalho pedagógico não pode se limitar à condução de tarefas, mas deve ser intencional e estruturado, de modo a transformar momentos lúdicos em oportunidades de aprendizagem significativa.

Nesse sentido, Vygotsky (1997) afirma que o ensino deve funcionar como motor de novas conquistas, antecipando o desenvolvimento e criando condições para que a criança avance além do que já domina. A presença das brincadeiras tradicionais e coletivas, como a estátua dançante e os jogos com números, reafirma o papel da cultura popular na formação infantil.

Kishimoto (2011) destaca que essas práticas folclóricas, transmitidas oralmente e transformadas ao longo das gerações, carregam a produção espiritual de um povo e contribuem para a construção da identidade cultural das crianças. Ao serem



incorporadas ao espaço escolar, tais brincadeiras não apenas favorecem o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também fortalecem a dimensão cultural e social da aprendizagem.

Outro aspecto relevante foi a dimensão afetiva e social observada em momentos como o lanche coletivo, em que as crianças espontaneamente dividiram seus alimentos. Esse gesto simples revelou a importância da convivência e da partilha como elementos formativos.

Assim, a Educação Infantil precisa ser compreendida como tempo de brincar, partilhar e aprender em comunidade, garantindo que cada criança se sinta acolhida e reconhecida. As situações complexas vivenciadas como a dificuldade de manter o foco em atividades mais agitadas ou a necessidade de apoio constante em tarefas de leitura e escrita evidenciam que o planejamento pedagógico deve considerar estratégias diferenciadas e inclusivas. Para Freire (1996), educar é uma forma de intervenção no mundo, que exige coragem e compromisso ético, não podendo ser neutra diante das contradições que emergem no cotidiano escolar.

As exigências realizadas mostraram como o envolvimento das crianças nas brincadeiras, a alegria nos momentos coletivos e a criatividade expressa nas atividades reforçam a importância do planejamento pedagógico sensível às especificidades da infância. O brincar, longe de ser apenas recreação, mostrou-se como eixo estruturante da aprendizagem, capaz de promover vínculos, estimular a imaginação e favorecer o desenvolvimento integral. Essa vivência nos motivou a compreender a grande relevância da Educação Infantil como etapa fundante da formação humana, em que cada experiência, cuidadosamente planejada e mediada, contribui para que a criança se reconheça como sujeito ativo no processo educativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID mostrou-se essencial para articular teoria e prática na formação inicial docente. As experiências vivenciadas na Educação Infantil evidenciaram que o ensino vai além da execução de atividades planejadas, exigindo sensibilidade, reflexão e adaptação constante. As regências destacaram a importância da ludicidade como recurso pedagógico, favorecendo aprendizagens significativas por



meio de músicas, jogos, histórias e brincadeiras, em consonância com a perspectiva histórico-cultural.

Ao mesmo tempo, os desafios encontrados como a dificuldade de concentração, a insegurança diante da alfabetização e a necessidade de mediação contínua reforçaram a relevância de práticas inclusivas e estruturadas, capazes de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem. Também se evidenciou a dimensão ética e social da docência, na medida em que a convivência e a cooperação entre as crianças revelaram a escola como espaço de formação humana.

Conclui-se que o PIBID contribuiu de forma significativa para ampliar a compreensão sobre os desafios e potencialidades da Educação Infantil, fortalecendo a formação de futuros professores e incentivando práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a ludicidade e a formação integral das crianças.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia do Câmpus de Miracema, pela oportunidade de vivenciar experiências que marcaram profundamente nossa formação. Estar inseridos no cotidiano escolar nos permitiu aprender com as crianças, com os professores e com cada desafio enfrentado, fortalecendo em nós o compromisso com uma educação mais justa, inclusiva e significativa.

Ao apoio financeiro da CAPES, cujo investimento na iniciação à docência tornou possível a realização deste programa. Mais do que recursos, esse apoio representa um investimento na formação de futuros educadores, reafirmando a importância da valorização da docência para o desenvolvimento da sociedade.

Por fim, expressamos nosso carinho e gratidão à professora doutora Kethlen Leite de Moura-Berto, docente orientadora do núcleo de Pedagogia do PIBID em Miracema. Sua presença atenciosa, suas palavras de incentivo e sua postura ética e inspiradora nos acompanharam em cada etapa dessa caminhada. Mais do que orientar, a professora nos ensinou a olhar para a escola com sensibilidade e esperança, deixando em nós marcas que seguirão em nossa trajetória profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 07 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Pensamento e linguagem. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.